



Jornal da

# ASEAC

Distribuição gratuita

Informativo da Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE

Fotos de Luis Winter



Com otimismo e confiança, empregados começam a resgatar a força da empresa

PÁGINAS 14 e 15

## Nova CEDAE vai à luta

Depois de anos trabalhando sob o signo da insegurança, um certo clima de otimismo parece estar voltando à CEDAE. Quem transita pelos corredores da Companhia já percebe que alguma coisa mudou. Pelo menos, o clima de desconfiança e insegurança que reinava na empresa parece ter desaparecido da face das pessoas. Sorriso, cordialidade e camaradagem já podem ser percebidos. Afinal, as notícias que vêm sendo veiculadas pela mídia apontam na direção do resgate da companhia. A CAC e a PRECE também estão comandadas por antigos companheiros, de credibilidade indiscutível, o que traz tranquilidade

para os trabalhadores. Nas ruas, os empregados se identificam com orgulho. Uniformizados e ostentando a nova logomarca, se identificam junto aos consumidores: "Sou da nova CEDAE". O Jornal da ASEAC ouviu o novo presidente da Empresa, Wagner Victer, que fez um balanço de seus primeiros 60 dias de gestão e falou das suas propostas para a Companhia. Resumindo em poucas palavras, Victer afastou a possibilidade de privatização, recolocou a experiência da Casa para comandar a CEDAE e se comprometeu a manter o modelo público, buscando a mesma eficiência da iniciativa privada.

### Eleição histórica

Nova diretoria da ASEAC toma posse reafirmando compromisso com a luta pela CEDAE pública e eficiente



Páginas: 2 a 4

### Convênios

A ASEAC está retomando os convênios com diversas casas comerciais, de diversão e serviços, entre as quais farmácias, teatros, seguros, restaurantes etc. A idéia é desenvolver permutas, para oferecer vantagens e descontos ao quadro de associados

### Assistência

Prata da "Casa" na CAC e na PRECE devolve tranquilidade aos associados

**ASEAC e trabalhadores unidos na luta pela preservação da CEDAE em Macaé**

PÁGINAS 6 A 8





**ASSOCIAÇÃO  
DOS  
EMPREGADOS  
DE NÍVEL  
UNIVERSITÁRIO  
DA CEDAE**

Rua Sacadura Cabral,  
120, Sala 1004, Centro  
Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: 2263-6240  
Telefax: 2253-7482  
E-mail:  
aseac@veloxmail.com.br  
Home Page:  
[www.aseac.com.br](http://www.aseac.com.br)

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor Presidente**

Luiz Alexandre Sá de Faria

**Diretor Vice-Presidente**

Edes Fernandes de Oliveira

**Diretor Administrativo**

Luís Carlos Gomes Vieira

**Diretor Financeiro**

Edson Reis da Silva

**Diretor de Comunicação**

Claudino Victor R. do E. Santo

**Diretor Técnico**

Flávio de Carvalho Filho

**Diretor Social**

Marcello Barcellos Motta

**Diretor Jurídico**

Aloysio Gomes Feital Filho

**Conselho Diretor - 2004/2006**

**Repres. dos Administradores**

Valdemir Luiz de Carvalho

**Repres. dos Advogados**

Manuel José F. Cordeiro

**Repres. dos Analistas**

César Lima da Graça

**Repres. dos Aposentados**

Dylair Benigno dos Santos

Jair de Carvalho P. Junior

José Rômulo de Melo

Lucia de Castro M. Ribeiro

**Repres. dos Arquitetos**

Rogério Teixeira dos Santos

**Repres. dos Assistentes Sociais**

Zélia Maria Monteiro Borba

**Repres. dos Biólogos**

Júlio César Borsoi Junior

**Repres. dos Contadores**

Sergio Pereira

**Repres. dos Economistas**

Augusto César P. da Costa

**Repres. dos Engenheiros**

Alvaro Henrique C. Verocai

Antonio Carlos Álvares Grillo

Marcio Eckhardt

Paulo César Quintanilha

Ricardo José de A. Branco

Sergio Pinheiro de Almeida

**Repres. dos Químicos**

Augusto César F. Gesteira

**Conselheiros Natos**

Antônio Ignácio da Silveira

Walnir B. de Oliveira

Emy Guimarães de Lemos

João Carlos do R. Pinto

Renato Lima do E. Santo

Carlos Henrique Menezes

Jaime Dutra Noronha

Dario Mondego

Paulino Cabral da Silva

Flávio Guedes de Medeiros

**Conselho Fiscal**

Jaime Dutra Noronha

Ricardo Afonso N. Leitão

Sueli Kolling

Rita de Cássia dos Santos

Myriam Allemmand

Jorge Rodrigues Leitão

Planeja e Informa Produções Ltda.

(21)2262-9401 2215-2245 [planin@planinrio.com.br](mailto:planin@planinrio.com.br)

**CONHEÇA SEUS REPRESENTANTES NA LUTA PELA CEDAE**

# ASEAC

## Nova diretoria toma posse e reafirma compromisso com a luta pela recuperação e preservação da CEDAE, CAC e PRECE como principais bandeiras

Depois de uma expressiva vitória na última eleição (226 votos contra 83), que também marcou o maior número de eleitores de toda a história da ASEAC (313 votos), foi empossada, no último dia 20 de dezembro de 2006, a nova diretoria da entidade, liderada pelo engenheiro Luiz Alexandre Sá de Faria.

A posse dos novos diretores ocorreu na sede da ASEAC, durante a sessão na qual foi declarada a chapa vencedora pela Comissão Eleitoral, com a presença de dois diretores da CEDAE, Jorge Briard (DG) e Heleno Silva (Interior), e de um grande número de associados, que também

lotaram a cerimônia festiva de posse, realizada no dia 16 de janeiro.

**Vitória incontestável**

Passada a fase natural de disputa que envolve todo e qualquer processo eleitoral, a vitória maior ficou por conta da unidade em defesa do crescimento e da preservação da CEDAE pública e eficiente, uma vez que todos os técnicos – independente de vencedores ou vencidos – fizeram questão de reafirmar sua disposição de trabalhar nesse sentido. "Há vitórias contestáveis e vitórias incontestáveis. A vitória de vocês foi incontestável", reconheceu o ex-presidente da ASEAC, Flávio Guedes, ao transmitir o cargo para seu substituto,

Fotos de Marcelino de Jesus



**Diretor Vice-Presidente**  
Edes Fernandes de Oliveira



**Diretor Administrativo**  
Luís Carlos Gomes Vieira



**Diretor Financeiro**  
Edson Reis da Silva



**Diretor Presidente**  
LUIZ  
ALEXANDRE  
SÁ DE FARIA

"A vitória da nossa chapa sintetiza um conjunto de esforços, ideais e vontade de fazer alguma coisa."



**Diretor Social**  
Marcello Barcellos Motta



# UNIDA

Luiz Alexandre Sá de Faria.

Depois de agradecer o apoio e a confiança dos associados, o novo presidente da ASEAC convocou todos os técnicos da empresa – ativos e aposentados – à união e ao esforço pelo resgate e fortalecimento da CEDAE. "A vitória da nossa chapa – ASEAC Unida – sintetiza um conjunto de esforços, ideais e vontade de fazer alguma coisa. Chegou a nossa vez de atuar de frente", afirmou Luiz Alexandre. Segundo ele, a CEDAE viveu anos muito difíceis, nos últimos tempos, "e agora nós vamos ter de usar todo o nosso conhecimento em administração pública e saneamento, para preservar a Companhia".

Um dos compromissos reafirmados pela nova diretoria é o de continuar a luta pela recuperação e preservação da CAC Saúde e da PRECE, junto com os novos representantes eleitos para os conselhos Fiscal e Deliberativo das duas entidades.

Segundo ele, outro objetivo é

buscar a aproximação com outras entidades – Associações de classe, CREA e sindicatos que integram os profissionais filiados à ASEAC – para fazer dessa proposta uma forma constante de luta. "A CEDAE sempre foi um celeiro de cérebros capazes de idealizar e fazer acontecer. Portanto, temos que trazer essas pessoas para a nossa entidade, sejam aposentados ou da ativa."

"Vamos buscar a motivação de todos os técnicos, para podermos ajudar a CEDAE a se erguer. Queremos de volta a CEDAE que conheci quando entrei na empresa. Quem vive de passado é museu, mas não podemos ignorar a experiência. Vamos aproveitar a experiência do passado – as ruínas para aprender com elas e as boas para avançar e progredir", disse o novo presidente da ASEAC em seu discurso.

No discurso do coquetel de posse ressaltou ainda:

"Muitos de fora vieram e ficaram

apaixonados por essa empresa que é responsável pela saúde e qualidade de vida da maioria das pessoas desse Estado. Outros vieram somente para satisfazerem seus egos, ganância e sede de poder. Infelizmente alguns de nossos colegas ainda se deixam levar pela ilusão passageira de poder e ganância de alguns aventureiros que fazem tanto mal a eles mesmos, à CEDAE e ao povo do nosso Estado. A ASEAC vem lutando contra esses aventureiros ao longo dos anos, fornecendo subsídios técnicos e incentivando os colegas da CEDAE à luta pela honra, pela dignidade e preservação da CEDAE Pública, Eficiente e Estatal, produzindo Saúde e Vida digna ao povo do Rio de Janeiro.

Estamos cheios de esperanças, pois o atual presidente da CEDAE cujo currículo é extenso e mostrou muita competência por onde passou, vem falando em seus discursos e nos seus 15 mandamentos, sobre as diretrizes que o corpo técnico da CEDAE sempre procurou executar, mas infelizmente não tem conseguido, devido a esses aventureiros cheios de poder destruidor e incompetência."

## Disputa saudável

O diretor do Interior, da CEDAE, Heleno Silva, classificou o pleito realizado



**Diretor de Comunicação**  
Armando Costa Vieira Junior



**Diretor Técnico**  
Flávio de Carvalho Filho



**Diretor Jurídico**  
Aloysio Gomes Feital Filho



**Diretor Adjunto**  
Claudino Victor R. de E. Santo



*O Diretor Presidente, Luiz Alexandre Sá de Faria, discursa durante a cerimônia de posse*

## GESTÃO E RESPONSABILIDADE

na ASEAC como uma disputa saudável. "Antes, achava que era importante uma composição das duas chapas, mas depois me convenci que não. Nós temos que ter isso dentro da CEDAE – disputa saudável – e a ASEAC serviu de exemplo para isso", disse Heleno.

Ele defendeu uma postura de "unidade com verdade" para a nova diretoria, que ele próprio fez questão de apoiar desde o começo: "Com essa eleição, realizada dentro deste clima de disputa saudável, nós começamos o processo de recuperação da CEDAE", afirmou o diretor da empresa.

### Carta compromisso

O novo vice-presidente da ASEAC, Edes Fernandes de Oliveira, atual superintendente do Guandu, também fez questão de agradecer o apoio recebido dos associados: "Todos aqui, das duas chapas – membros da Comissão Eleitoral, o próprio diretor Heleno, o ex-presidente Flávio Guedes – são amigos. Não se trata de chapa inimiga, mas adversária, pois nossos objetivos são os mesmos, as idéias de como executá-los são diferentes, mas precisamos unir cada vez mais a categoria de nível universitário", disse o engenheiro.

Edes reforçou o compromisso da nova diretoria de dar continuidade a tudo de positivo que foi feito na

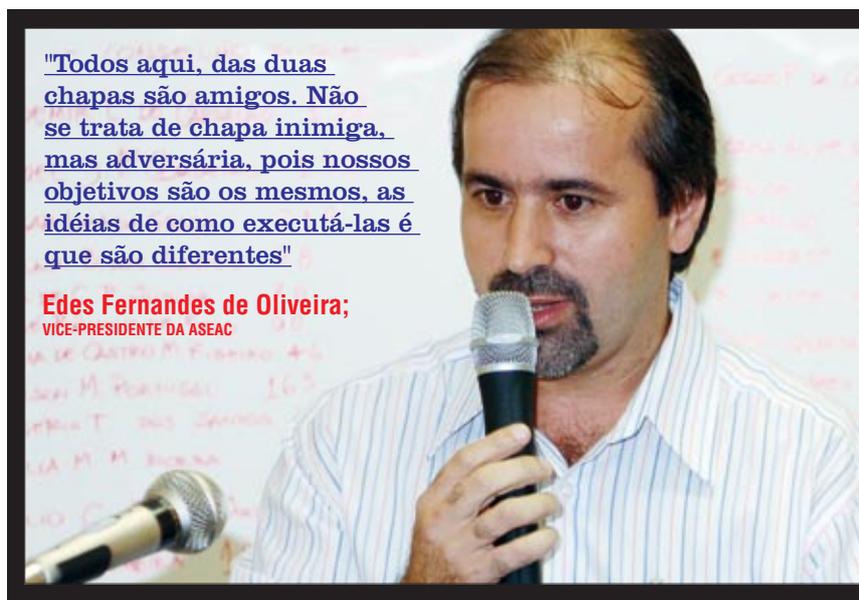
gestão anterior junto com as demais entidades que vinham trabalhando ao lado da ASEAC, em defesa dos empregados e da CEDAE/CAC/PRECE. "Nós agora precisamos de união e trabalho, porque o momento é de mudar a CEDAE", concluiu.

### Apoio irrestrito

- A eleição foi uma demonstração de Democracia. Agora, resolvido o pleito, vamos virar a página, levantar o farol e olhar para dentro da CEDAE, que está precisando de todos nós – disse o engenheiro Clóvis Nascimento,

diretor do Sindicato dos Engenheiros (SENGE), que representou a entidade na posse da diretoria da ASEAC. Ele reafirmou o apoio do Sindicato à luta dos técnicos da CEDAE – cujo quadro ele também integra – pois o momento é muito difícil.

"Temos certeza da nossa potencialidade e de que juntos vamos resgatar a CEDAE, que é nossa. Por isso, é muito importante a nossa união. Parafraseando o diretor Heleno Silva, reafirmo que nas nossas veias não corre sangue – corre água da CEDAE, e de boa qualidade", disse Clóvis Nascimento.



# Defesa reforçada

## Sócios da ASEAC assumem funções na direção da CEDAE

**N**ão houve tempo sequer para esquentar a cadeira. Eleito diretor de Comunicação da ASEAC, Armando Costa Vieira Junior teve de deixar imediatamente a função para assumir a diretoria de Manutenção e Comercialização da CEDAE (DM). Com papel importante na eleição da atual diretoria da ASEAC, Armandinho – como é conhecido entre os colegas da CEDAE – ressaltou, durante a posse, a importância da unidade – mesmo que haja divergências – já que o objetivo é o mesmo: avançar na defesa e no fortalecimento da Companhia.

O engenheiro chamou atenção para a necessidade de se defender a CEDAE pública, mas, antes de tudo, eficiente, "pois nosso negócio é saúde, conforto e qualidade de vida para a população", destacou.

### Meio de campo e ataque

Outro antigo sócio e colaborador – figura carimbada na luta em defesa da CEDAE pública, da CAC e da PRECE, que também foi chamado a emprestar sua experiência e competência à CEDAE – foi o engenheiro Aloísio

Souza da Silva, diretor do SENGE, que assumiu a presidência da CAC.

Aloísio Souza da Silva fez questão de demonstrar sua tranquilidade e satisfação com a escolha dos novos diretores, todos velhos companheiros de luta, ressaltando, inclusive, que o novo presidente já se manifestou favorável à continuidade do trabalho que a ASEAC vem fazendo junto com o SENGE e outras entidades em defesa da CEDAE e dos trabalhadores da Companhia. "Mesmo porque, não dá para se levar à frente uma luta dentro da CEDAE sem a participação da ASEAC", concluiu.

# Posse festiva

## Presença maciça, manifestações de apoio e prestígio

**O** apoio recebido pela atual diretoria da ASEAC durante as eleições foi confirmado de maneira categórica durante o coquetel de posse dos novos diretores. "Nunca se viu tanta gente dentro da ASEAC", comentavam funcionários e alguns convidados, durante a cerimônia festiva realizada em janeiro.

Num clima de alegria e descontração, mais de uma centena de pessoas se espremeram na sede – que não é pequena – localizada no 10º andar do prédio da Sacadura Cabral, frontal à sede da CEDAE, onde está sediada a ASEAC, chegando a dificultar o trabalho dos garçons contratados para servir os convidados.

Diversos diretores da CEDAE fizeram questão de prestigiar a posse festiva, entre os quais Jorge Briard, Armando Costa Vieira Junior e Heleno Silva. Outras autoridades, que não puderam comparecer, enviaram telegramas, como foi o caso do

Vice-Governador, Luiz Fernando de Souza (Pezão); e do secretário de Habitação, Noel de Carvalho, e seu sub-secretário, Fernando William. O Vereador Rubens Andrade enviou suas assistentes Vânia e Marli para representá-lo pois estava viajando

Vários ex-presidentes e diretores da ASEAC também prestigiaram a posse, a exemplo dos engenheiros João Carlos do Rego Pinto, Jaime Dutra Noronha e Paulino Cabral da Silva. O engenheiro Antônio Silveira, fundador e primeiro presidente da entidade, mandou suas congratulações. Dario Mondego, conhecido por sua luta contra a privatização da CEDAE, telefonou para o presidente eleito Luiz Alexandre, se colocando à disposição com sua experiência junto à ASEAC.



*Num clima de alegria e descontração, mais de uma centena de pessoas compareceram a sede localizada no 10º andar do prédio da Sacadura Cabral, frontal à sede da CEDAE no Rio de Janeiro para a posse*



Fotos de Marçalino de Jesus

## PRIMEIRA CONQUISTA

# Macaé retoma a Luta

ASEAC ajuda a mobilizar técnicos e demais empregados contra a privatização

**A direção da ASEAC está acompanhando de perto o desenrolar das negociações que estão sendo feitas entre o governo do Estado, a CEDAE e a prefeitura de Macaé, na busca de uma solução para o impasse judicial em torno dos serviços de saneamento do município.**

O processo movido pela prefeitura local encontra-se no arquivo provisório há mais de um ano, mas até agora não houve pronunciamento das partes, embora, na audiência realizada em 24 de outubro de 2005, tenha ficado decidido que a CEDAE e o Município deveriam se manifestar sobre a possibilidade concreta de realização de acordo, principalmente quanto aos aspectos financeiros da questão.

Baseado na decisão judicial, o Município vem tentando dar início ao processo licitatório para a subconcessão dos serviços de saneamento na cidade, e chegou a marcar Audiência Pública para o último 31 de janeiro de 2007. A Audiência Pública, contudo, não ocorreu, devido à grande mobilização dos empregados da CEDAE, através da própria Diretoria de Distribuição e Comercialização do Interior, dos Sindicatos de Classe e da ASEAC, pois o local escolhido – o auditório localizado na sede da Prefeitura Municipal de Macaé – era inadequado. O auditório comportava, no máximo, 100 pessoas, e o público presente superava 200 pessoas

– a esmagadora maioria de Cedaeanos. Diante dessa mobilização, o prefeito de Macaé solicitou uma reunião para o dia seguinte com os Diretores Presidente e do Interior da CEDAE, retomando as negociações com o Estado.

### Histórico do impasse

O contrato de concessão de água e esgoto firmado entre a CEDAE e o município tinha prazo de 20 anos e vigorava desde setembro de 1984, prevendo a prorrogação, por mais 20 anos, da concessão dos serviços de abastecimento de água da sede do Município de Macaé e dos Distritos de Glicério e Carapebús. Ao mesmo tempo, autorizava a concessionária – a CEDAE – a executar e explorar, por igual prazo, os serviços públicos de esgotamento sanitário em todo o território do Município, e estender os serviços de abastecimento de água ao Distrito de Quissamã. Contudo, em 2003, a Câmara Municipal de Macaé autorizou a rescisão do contrato de concessão com a CEDAE.

Depois de notificada pelo Município, a CEDAE ajuizou Ação Ordinária para garantir a manutenção da concessão no fornecimento de água, até o julgamento final. Além disso,

reivindicava também a prorrogação do contrato de concessão pelo prazo de pelo menos mais seis anos, prazo que julgava necessário para que a CEDAE pudesse se ressarcir do déficit operacional ocorrido.

Mas a prefeitura marcou para fevereiro de 2005 a data base para realização da concorrência pública pela Empresa Municipal de Habitação, Urbanização, Saneamento e águas – EMHUSA – para subconcessão, em caráter de exclusividade, da gestão integrada dos sistemas e serviços de saneamento básico de água nos perímetros urbanos do município de Macaé. Mas a CEDAE se antecipou e um mês antes entrou com Medida Cautelar Incidental, com pedido de liminar, determinando o cancelamento da licitação, até que fosse indenizada pelos investimentos realizados no município.

O pedido foi deferido e mantido pelo Juiz da 2ª Vara Cível da Comarca de Macaé, apesar do Agravo de Instrumento contra a medida liminar concedida. No final de 2005, foi realizada audiência especial ficando acertado que as duas partes – CEDAE e Município – tentariam equacionar seus interesses, permitindo inclusive a avaliação do caráter financeiro envolvido na questão.



# CEDAE investiu pesado em Macaé

**A** CEDAE realizou recentemente um elenco de obras no Município de Macaé, com o objetivo de ampliar o fornecimento de água potável e manter a qualidade operacional do sistema, não permitindo o desabastecimento da população local, visto que a região apresenta um crescimento elevado, por conta dos investimentos industriais que vem ocorrendo nos últimos anos. No total, os investimentos realizados até agora em Macaé chegam a R\$ 122.109.600,00.

Já foram concluídas e ainda estão sendo realizadas obras que garantem uma produção capaz de satisfazer a demanda e reservação do Município, de modo à equalizar a distribuição durante as 24 horas do dia, inclusive nas de maior consumo.

Originalmente estavam previstas apenas melhorias nas instalações de captação, visando a ampliação de 380 l/s para 600 l/s. Entretanto, para contornar as dificuldades de vazão do rio Macaé nos períodos de estiagem, agravadas a partir do ano de 2000, o projeto executivo foi revisto, alterando radicalmente o sistema com a construção de uma nova captação

de 600 l/s, com investimentos de R\$ 765.600,00.

Entre as obras, foi construída também uma nova elevatória de água bruta, com aquisição e instalação de quatro conjuntos de moto-bombas, sendo um reserva, para a vazão de 600 l/s e potência de 400 HP cada, envolvendo R\$ 2.457.600,00. Além disso, o sistema ganhou uma caixa de passagem, em concreto armado, entre a elevatória de água bruta e a estação de tratamento de água, ao custo de R\$ 206.400,00.

Na nova adutora de água bruta, de ferro fundido e diâmetros variados entre 400 e 500 mm, com 31.360 metros, foram investidos R\$ 28.016.000,00. A estação de tratamento de água foi totalmente reformulada e ampliada de 380 l/s para 600 l/s. Estas obras envolveram a construção de nova chegada de água bruta, instalação de calha Parshall, construção de dois novos floculadores, dois decantadores, dois filtros, ampliação da casa de química e reservatório para lavagem de filtros, de modo a adequá-la a nova vazão de produção. Os investimentos somaram R\$ 4.900.800,00.

O sistema ganhou também uma elevatória para recalcar água tratada para o novo reservatório de 5.000.000

litros, avaliada em R\$ 1.294.800,00. Já na nova adutora de água tratada construída, foram assentados 1.070m de tubulação em ferro fundido de 700 mm, interligando a elevatória de água tratada ao novo reservatório de 5.000.000 litros, com investimentos de R\$ 776.400,00.

Construído em concreto armado, o novo reservatório consumiu recursos da ordem de R\$ 1.358.400,00. Por sua vez, os troncos alimentadores e a rede distribuidora implantada para garantir a distribuição da nova vazão do sistema exigiu a substituição e implantação de 103.051 metros de tubos, avaliados em R\$ 71.686.000,00.

Em ligações domiciliares, foram investidos R\$ 5.593.200,00. A cidade de Macaé possui hoje 27.966 ligações domiciliares, com 38.536 economias. A população beneficiada chega a 160 mil. Quando foram iniciados os estudos para ampliação do sistema de abastecimento de água da cidade, a população local era de cerca de 75.000 habitantes (década de 80). Em função do crescimento da economia da região baseada preponderantemente na exploração do petróleo, houve um crescimento excepcional, atingindo hoje a faixa de 160.000 habitantes, incluindo a população flutuante. 



*A estação de tratamento de água foi totalmente reformulada e ampliada de 380 l/s para 600 l/s.*

# Dejetos humanos

## O solo como destinação final

**Em determinadas situações nas quais é inviável a implantação de um sistema coletivo de esgotamento sanitário, soluções alternativas localizadas devem ser aplicadas. Esta Nota Técnica é a primeira de uma série em que se pretende apresentar as soluções individuais sanitárias clássicas para os dejetos humanos.**

Os dejetos humanos se constituem dos rejeitos do metabolismo do homem. São formados, portanto, pela matéria não aproveitada pelo metabolismo, resíduos inúteis e, por vezes, prejudiciais ao organismo.

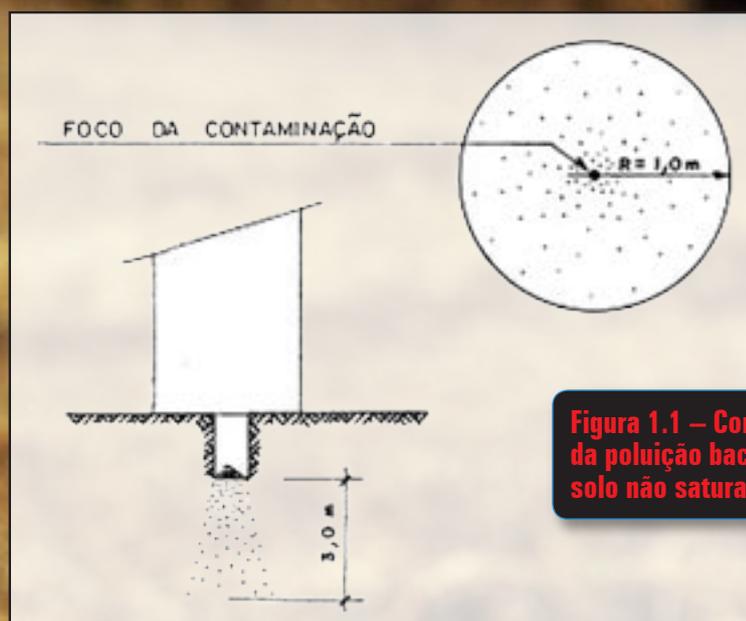
Há uma série de doenças cujos agentes infecciosos são eliminados pelo indivíduo doente juntamente com suas excretas. Os dejetos humanos, deste modo, são – pelo menos em potencial – um veículo de seres

patogênicos. Por este motivo, o Saneamento presta-lhes grande atenção, tendo por fim evitar o seu contato (e, conseqüentemente, uma possível contaminação) com: o homem, diretamente; as águas, sobretudo aquelas empregadas no abastecimento; os vetores; os alimentos.

A solução sanitária ideal para os dejetos do homem é a instalação de privadas dotadas de fecho hídrico (tipo wc) ligadas a um sistema público de esgotamento sanitário dotado de um destino final adequado. No meio rural, devido à densidade

populacional muito reduzida, bem como em determinadas comunidades urbanas de pequeno porte e em zonas periféricas de coletividades maiores, por questões econômicas, esta solução se mostra impraticável, devendo-se, então, aplicar soluções individuais (ou localizadas, ou, ainda, estáticas) para a destinação dos dejetos. Embora sanitariamente inferiores à solução coletiva ideal, diversas são as soluções individuais capazes de prover resultados sanitários satisfatórios. Estas soluções localizadas sanitárias, como regra, utilizam o solo por destino final.

Em solo não saturado, a disseminação bacteriana é bastante restrita, alcançando, a partir do foco da poluição, distância horizontal máxima da ordem de 1,0 m e, na vertical, até cerca de 3,0 m de profundidade em terreno sem fendas, como indicado esquematicamente na Figura 1.1. Ocorrendo a poluição do lençol



**Figura 1.1 – Configuração da poluição bacteriana no solo não saturado**

**Figura 1.2 – Configuração das poluições bacteriológica e química do lençol subterrâneo**

subterrâneo, a disseminação das bactérias se dá na direção do escoamento subsuperficial, atingindo até perto de 11,0 m de distância a partir do foco de poluição. A poluição química do lençol subterrâneo – quase nunca presente nos casos em questão – pode se estender a até em torno de 95,0 m do foco. A Figura 1.2 representa as configurações das poluições bacteriológica e química do lençol. Por segurança, então, nunca se deve dispor os dejetos em solo saturado pela água do lençol e sempre se deve guardar distância mínima de 15,0 m entre o local da disposição e o poço mais próximo dele. Além disto, a superfície do terreno deve ser mais elevada onde se situa o poço do que onde fica o local da disposição dos dejetos, pois, em geral, a superfície da camada impermeável (sobre a qual se apóia o lençol) tem conformação grosseiramente assemelhada àquela da superfície do terreno, o que implica ser regra geral o escoamento subsuperficial do lençol se dar no sentido das cotas mais elevadas da superfície do terreno para as cotas menos elevadas.

As soluções estáticas sanitárias se dividem em dois grupos: aquelas recomendadas para quando não se dispõe de sistema predial de distribuição de água (Privada com Fossa Seca, Privada com Fossa Estanque, Privada com Fossa de Fermentação Tipo Cynamon,

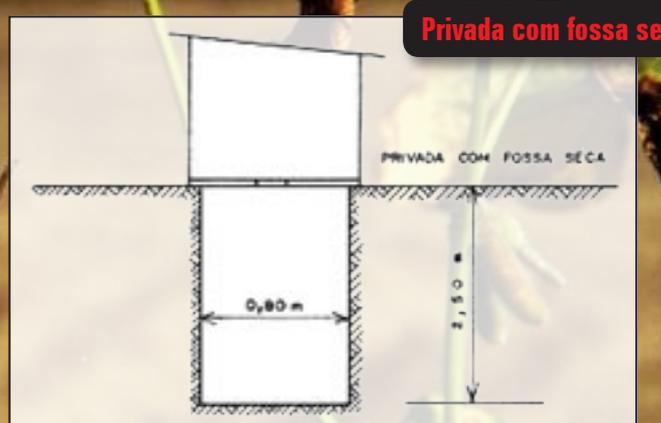
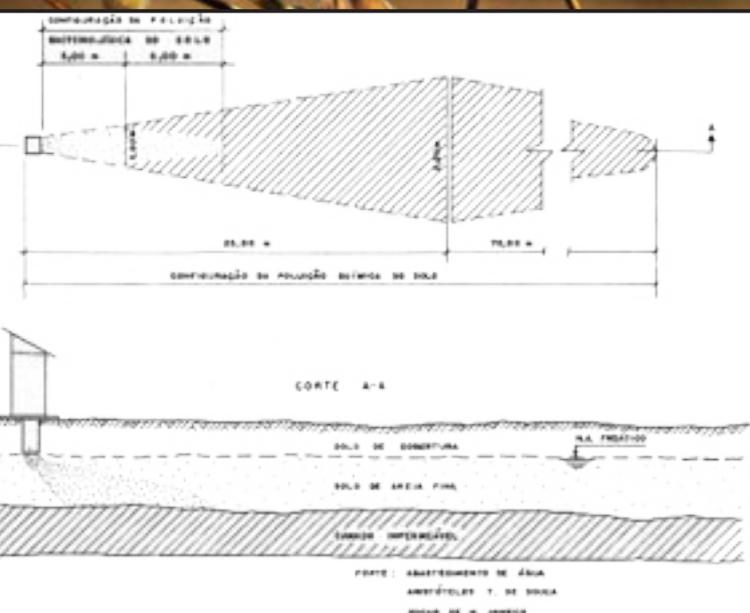
Privada Química e Privada de Receptáculo Móvel) e as demais, indicadas caso se conte com sistema predial de distribuição de água (o que viabiliza o transporte hídrico dos dejetos), quando se deve instalar Privada Tipo WC, conduzindo-se o seu efluente a Tanque Séptico, Tanque Imhoff ou Tanque Ohms.

**Privada com Fossa Seca**

Simple buraco escavado no solo, destinado a receber diretamente os dejetos. Não pode atingir o lençol, pois a água subterrânea seria poluída, e a solução, dita Fossa Negra, não seria sanitária. Deve ser implantada em locais livres de enchentes, de fácil acesso para os usuários, com cota de terreno inferior àquelas em que se há poços freáticos e fontes, e distantes destes e de qualquer corpo de água um mínimo de 15,0 m. O formato da fossa pode ser prismático (de base em geral quadrada) ou cilíndrico. Sua base deve ter em torno de 0,8 m de lado ou diâmetro, conforme o caso. A profundidade deve medir aproximadamente 2,5 m, podendo variar de acordo com imposições ditas pela natureza do terreno, nível do lençol, etc. Uma vez atingida sua capacidade, a fossa deve ser aterrada, construindo-se nova unidade. Croqui da Privada com Fossa Seca é mostrado na Figura 1.3.

**Continua na próxima edição**

**A solução sanitária ideal para os dejetos do homem é a instalação de privadas dotadas de fecho hídrico (tipo wc) ligadas a um sistema público de esgotamento sanitário dotado de um destino final adequado**



**Privada com fossa seca**

*\* Rafael Carvalho de Oliveira Santos é Engenheiro Civil e Sanitarista da CEDAE. Mestre em Engenharia Ambiental pela UERJ. Professor Assistente do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia da UERJ*



## ACIDENTE NO RIO MURIAÉ

# Experiência e competência

## Verdadeira operação de guerra garante abastecimento após novo acidente que atingiu os rios Muriaé e Paraíba do Sul

**A** rápida ação da CEDAE e a experiência dos técnicos da Companhia, acostumados a lidar com situações de emergência, evitaram, mais uma vez, que mais um acidente, ocorrido em janeiro passado com a mineradora Rio Pomba, tivesse consequências maiores para a população abastecida pela CEDAE através daquela bacia hidrográfica.

O problema começou depois que mineradora, que pertence à empresa Cataguazes e opera no município mineiro de Mirai, deixou vaziar 2.000.000.000 de litros de lama para um rio que deságua em afluente do Paraíba do Sul. O abastecimento e a captação de água no rio Muriaé tiveram de ser suspensos no município fluminense de Laje do Muriaé, pois o rio é responsável pelo abastecimento de água de vários municípios do noroeste fluminense, entre os quais Laje do Muriaé, Italva, Itaperuna, Cardoso Moreira e São José de Ubá.

Entre pessoal, viaturas, equipamentos, análises químicas e outros gastos, a CEDAE foi obrigada a despendar R\$ 772,1 mil extras na operação.

O Rio Paraíba do Sul, que abastece cerca de 80% dos fluminenses, tem sido vítima freqüente de acidentes que acabam provocando a sua contaminação. Em 2003, uma barragem da empresa Cataguazes de Papel se rompeu, despejando 1,2 bilhão de litros de resíduos tóxicos nas águas do rio Pomba, que acabaram atingindo o rio Paraíba do Sul, obrigando a CEDAE a implantar uma verdadeira operação de guerra para proteger e garantir o abastecimento à população.

### Cronograma da operação

O rompimento da barragem de rejeitos da Mineradora Rio Pomba, ocorrido na madrugada dia 10/01/2007, provocou o vazamento de



*O problema começou depois que mineradora, que pertence à empresa Cataguazes e opera no município mineiro de Mirai, deixou vaziar 2.000.000.000 de litros de lama para um rio que deságua em afluente do Paraíba do Sul*



2.000.000.000 litros de uma lama de argila, óxido de ferro e alumínio no Rio Fubá - afluente do Rio Muriaé, na cidade mineira de Mirai. Este derramamento elevou de forma

substantial os níveis de turbidez do Rio Muriaé, tornando impraticável, em alguns casos, a captação de água bruta para o tratamento realizado pela CEDAE.





## A CEDAE em combate

A primeira providência dos técnicos da CEDAE foi avaliar a situação operacional das ETAs afetadas. A Companhia foi comunicada na manhã do dia 10 de janeiro do vazamento de uma lama de bauxita, que atingira o Rio Muriaé. Imediatamente, técnicos da Diretoria de Distribuição e Comercialização do Interior (DI), liderados pelo eng<sup>o</sup> Heleno Silva, se dirigiram ao Município de Laje do Muriaé, onde se encontrava o primeiro Sistema de Abastecimento de Água atendido pelo manancial. A partir de então, começa a operação de guerra:

- **10/01** - Elevação de equipamentos e construção de barreiras nos acessos inundáveis da ETA de Laje do Muriaé; Começa a coleta de amostras de água bruta e tratada para análises de parâmetros de cor, pH, turbidez, condutividade, alumínio, ferro, manganês, mercúrio, dentre outros. Constatam-se alterações significativas nos parâmetros de pH e turbidez

elevada, no valor de 654 NTU, em Laje do Muriaé; 647 NTU, em Patrocínio do Muriaé; e 831 NTU, em Muriaé.

- **11/01** - Turbidez e pH são medidos com frequência de até 15 minutos. Em Muriaé, turbidez chega a 220.000 NTU e em Patrocínio do Muriaé 9.800 NTU; Pico do valor de turbidez (1.100 NTU), em Laje do Muriaé, paralisada às 22:30 h, em função

## O passo a passo das intervenções

da intratabilidade do manancial. Às 23:00, novo pico de turbidez: 1.345 NTU;

- **12/01** - Laje do Muriaé é abastecida em parte por carros-pipas; Os valores da ordem de 700 NTU indicam a chegada de nova "onda" à captação de Itaperuna; Em Laje do Muriaé, atinge seu pico máximo junto à tomada d'água, com valor de 9.005 NTU; São José de Ubá passa a operar por manancial alternativo;

- **13/01** - Laje do Muriaé com turbidez de 4.970 NTU; Itaperuna opera com vazão reduzida (330 => 260 l/s).

- **14/01** - Novo pico no valor da turbidez em Itaperuna (2.527 NTU); Estação de Itava opera reduzida devido a turbidez da

ordem de 1.000 NTU.

- **15/01** - ETA de Itaperuna parada por falta de energia elétrica; ETA de Laje do Muriaé volta a operar com vazão de 15 l/s, apesar da turbidez de 691 NTU; ETA de Itava opera com vazão reduzida de 20 l/s devido a turbidez de até 1.632 NTU, com rápidas oscilações; ETA Cardoso opera com vazão reduzida de 22 l/s; Conjunto 04 da Estação Elevatória de Água Bruta de Itaperuna volta a operar, retornando o sistema à vazão de 330 l/s;

- **16/01** - Laje do Muriaé operando mesmo com valores de turbidez de 754 NTU.

A partir desta data os sistemas de abastecimento voltam a operar normalmente



## PRÊMIO QUALIDADE 2007

# O caminho do ouro

## CEDAE quer ser a primeira no Prêmio Qualidade 2007

**Laureada ano passado com o Prêmio Qualidade Rio – PQRIO, 2006/ Categoria Bronze, a Companhia Estadual de águas e Esgotos do Estado do Rio de Janeiro (Cedae) quer muito mais. Fruto de um trabalho de dois anos empreendido pela Diretoria de Produção e Grande Operação (DG), o prêmio é o primeiro passo para institucionalizar a busca por padrões de excelência na qualidade de gestão. O desafio em 2007 é encontrar o caminho do ouro. E todas as ações da DG indicam que essa trajetória de superação já começou a ser trilhada.**

**A**lcançar em tão pouco tempo os atributos necessários para receber o PQRIO, ultrapassando outras 250 organizações concorrentes logo na primeira vez que a empresa se inscreveu, foi, por si só, uma grande vitória. O diretor da DG, Jorge Briard, conta que tudo começou quando, há alguns anos,

a responsável pelo Laboratório de Controle de Água, Tereza Cristina Reis da Silva, e o responsável pelo Laboratórios de Esgoto, Reginaldo Ramos, iniciaram o Programa de Ensaio de Proficiência dos Laboratórios de Águas, Esgotos e Áreas Afins (PEP Cedae). “Esse programa se desdobrou com o objetivo de disseminar qualidade. Foi quando, há dois anos, decidimos partir para a busca de qualidade”, diz ele.

Fotos de Arquivo



## PRÊMIO QUALIDADE 2007

Jorge Briard observa que o caminho para atingir o objetivo da qualidade tinha duas vertentes. De um lado a opção de participar dos prêmios de qualidade, elaborando relatórios de gestão, aplicando práticas e procedimentos de qualidade exigidos, o que já era um passo rumo às acreditações; por outro, havia a alternativa de uma acreditação direta, ou seja, buscar a certificação da ISO 17025. "Não nos sentíamos em condições de implementar todas as práticas que pede uma ISO, em menos de dois anos. Em contrapartida, ao participar do PQRIO, um prêmio de 500 pontos, conseguiríamos passar por várias etapas que seriam aproveitáveis para conquistar a ISO. Foi uma estratégia de gestão", afirma.

A DG optou então por fazer cursos de formadores de auditoria do PQRIO e do Prêmio Nacional de Qualidade de Saneamento (PNQS), da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), para preparar os técnicos da Cedae com a visão dos sistemas de qualidade, que já vinham sendo desenvolvidos no PEP Cedae. Assim, no início de 2005 cinco empregados ligados ao controle de qualidade no modelo de gestão utilizado pelo PQRIO foram treinados. Hoje esse número já chega a 30 funcionários treinados como avaliadores do PQRIO.

Pólos de excelência dentro da estrutura da Cedae também contribuíram para a obtenção do bronze. Um bom exemplo é o PEP Cedae, programa responsável por fornecer amostras, controle e relatórios de desempenho para 90 laboratórios do Brasil, Argentina e Peru.

Como disseminação dessas ações foi criado o grupo de trabalho para a qualidade nos laboratórios, que evoluiu depois de um ano, para Grupo Permanente de Gestão da Qualidade, abrangendo as áreas de operação, manutenção, controle de qualidade e administração. "Foi uma dedicação contínua até chegar ao relatório de gestão que concorreu e ganhou o bronze na introdução de práticas modernas de gestão", destaca Jorge Briard.

Jorge Briard observa que desde o ano passado o DG passou a implantar uma documentação chamada de Procedimentos Operacionais Padrões (POP), inicialmente focado na área de laboratório, que foi o cerne do relatório de gestão. Uma novidade é a ampliação

dos POPs para as áreas de operação, manutenção e administrativa. O objetivo é ter procedimentos pré-determinados, que sejam passíveis de revisão quando necessário, mas que permitam que a empresa padronize o desenvolvimento de um procedimento. Trata-se de um passo a mais na busca pela ISO.

Tereza Cristina Reis da Silva explica: "Quando ganhamos o Prêmio tínhamos poucos POPs implantados, agora isso já está aumentado. Até o final do Prêmio o objetivo é estar com todas as análises de laboratório com POPs já implantados. Para ISO 17025, isso é obrigatório, já para o PQRIO, não. Mas o aumento da padronização certamente ajudará na conquista do prêmio".

Briard lista uma série de ações que visam ao incremento da qualidade na

**“Não nos sentíamos ainda em condições de implementar todas as práticas que pede a ISO. Mas, ao participar do PQRIO, conseguiríamos passar por várias etapas que seriam aproveitáveis para a ISO. Foi uma estratégia de gestão”**

Cedae: em primeiro lugar estão sendo feitas apurações dos indicadores de desempenho, e a introdução dos indicadores do PNQS, que é de 1.000 pontos. Uma meta é implantar a ISO 9001, pelo menos nas unidades de laboratório e em uma ou duas unidades da Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu.

Um facilitador rumo ao ouro, ressalta o diretor, é que o idealizador do PQRIO, o ex-secretário de Energia Estadual de Energia, Indústria Naval e Petróleo, Wagner Vícter, hoje é o presidente da Cedae. "Isso é um estímulo a mais, pois ele entende perfeitamente o que significa o desenvolvimento em gestão pela qualidade e cobra os passos em direção à ISO", nota.

### Capacitação

Outras ações importantes rumo a excelência na qualidade estão no campo da qualificação. Segundo Tereza Cristina dois eventos que ocorrerão em paralelo devem ser destacados: o Primeiro Encontro Técnico da Cedae e o Fórum para Incremento da Qualidade em Laboratórios de Águas e Esgotos e Áreas Afins (Figualae). O encontro técnico, que vai reunir profissionais não só da área de laboratório, mas também da área de operação e manutenção, é uma forma de atualização. Já no Figualae são preparadas amostras para serem analisadas por diversos laboratórios, fazendo tratamento estatístico dos dados recolhidos. Outra ação importante são os cursos desenvolvidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para treinamento.



*Como disseminação das ações foi criado o grupo de trabalho para a qualidade nos laboratórios*



**GESTÃO RESPONSÁVEL**

# PRECE tem Novo Rumo

Os debates travados nas reuniões da ASEAC sempre resultaram em bons frutos.

**E**xemplo dessa profícua dedicação de nossos associados se mostra na atual gestão da PRECE, formada por profissionais de ilibada reputação, longa experiência e firme determinação na construção de soluções para os inúmeros problemas acumulados recentemente e que, de forma lamentável, chegaram a ocupar o noticiário nacional com denúncias feitas pela CPI dos Correios, fato de triste lembrança.

Nelson Portugal, um dos mais experimentados engenheiros da CEDAE, foi convocado por Wagner Victor para liderar a nova Diretoria da PRECE, com a missão de resgatar o bom nome da organização no mercado financeiro e da previdência complementar, de sanear os investimentos feitos pelo fundo que suporta as aposentadorias e pensões, além de dar solução a questões de fundamental importância para a Patrocinadora-Instituidora – a CEDAE e para todos os participantes, tais como o equacionamento do déficit atuarial dos Planos iniciais, a abertura e adequação do Plano PRECE aos anseios dos novos e antigos empregados da CEDAE, da CAC e da própria PRECE e a alternativa para o malfadado projeto de saldamento dos Planos PRECE I e PRECE II, apresentado pela antiga gestão à Secretária da Previdência Complementar no último dia do ano, como gesto derradeiro da administração finda.

O referido projeto de saldamento dos Planos demonstrou ser inadequado aos interesses de todas as partes envolvidas, além de diversas imperfeições legais e regulamentares, motivo pelo qual a administração presidida por Nelson Portugal solicitou reunião com a SPC, em Brasília, obtendo a concessão, em caráter excepcional, da suspensão da análise da documentação encaminhada em 28 de dezembro de 2006, e do prazo de 180 dias para a sua reformulação em bases aceitáveis, conveniente e corretas.

O Presidente Nelson Portugal tem



Fotos de Luis Winter e arquivo

autoridade para tratar dos negócios da PRECE, pois é um dos profissionais que integrou a Comissão formada pela CEDAE nos idos de 1982 para estudar a viabilidade da PRECE que, hoje, celebra 24 anos de existência. Soma-se a essa participação, a sua trajetória de mais de 35 anos na Companhia, onde chegou a ocupar um dos mais altos cargos de direção – de Vice-Presidente da CEDAE na gestão 1985 a 1989.

De caráter comprovado, Nelson perfila junto com outros profissionais que confundem a sua jornada profissional com a da própria existência da PRECE, como o engenheiro José Eduardo Albano do Amarante (o primeiro Presidente da Diretoria Executiva da PRECE), hoje como Presidente do Conselho Deliberativo, e o economista Joper Padrão do Espírito Santo (também

Presidente na gestão 1999-2001), que retorna à Diretoria de Seguridade – cargo que exerceu na gestão 1997-1999. Soma-se a essa equipe o contador Edson Reis da Silva, como Diretor Financeiro, trazendo consigo longa bagagem na sua área de especialização. Para compor a Diretoria Executiva, Nelson Portugal também conta com o economista Paulo Henri Lopes dos Santos, eleito pelos participantes e recém empossado em novembro de 2006, dedicado e competente, sempre atento ao cumprimento dos seus compromissos com as bases que o elegeram nas últimas eleições.

Mais novidades serão anunciadas pela PRECE, que nestes primeiros 60 dias teve toda a sua atenção concentrada no diagnóstico e equacionamento do difícil quadro legado à atual administração.



## VOLTA POR CIMA

# Nova CEDAE descarta o

## Depois de anos sob signo da insegurança, nova gestão quer modelo público com a mesma eficiência do setor privado

**"Eu não entrei aqui para privatizar. Se fosse para privatizar, eu não teria vindo para a CEDAE. Queremos um modelo de Estado, atuando como empresa privada para desenvolver políticas públicas. A CEDAE continuará estatal, com capital majoritário do governo, executando as políticas públicas, mas sendo administrada como se fosse uma empresa privada."**

**A** declaração foi feita pelo atual presidente da CEDAE, Wagner Victor, durante entrevista exclusiva ao Jornal da ASEAC. Na sua visão, a CEDAE não tem que buscar a maximização de lucros, mas não pode perder o foco da rentabilidade. "A empresa tem que ser ágil, moderna e transparente", afirmou, lembrando, no entanto, que esta não é uma mudança possível de se fazer de um dia para o outro.

O presidente da CEDAE também defende a gestão descentralizada, que considera importante para que a Companhia se torne mais ágil. "A cabeça tem que acompanhar, planejar e monitorar. Mas tem que haver integração entre as áreas, para que a de obras, por exemplo, não execute projetos sem consultar e envolver quem vai operar depois", alertou.

### Momento de mudança

Wagner Victor considera a situação da Companhia difícil, mas disse que está trabalhando para o futuro: "Costumo dizer que recebi a empresa com uma série de problemas que eu estou transformando em oportunidades. Não adianta fazer chororó, mas a situação financeira é extremamente grave: um nível de arrecadação 20% inferior às despesas correntes, um grau de endividamento muito alto, um conjunto de contratos assinados que comprometem investimentos em outras áreas, um

nível de restos a pagar também muito elevado, quase 20 mil causas judiciais – cíveis e trabalhistas – e um nível de demanda por melhoria da qualidade muito grande", explicou.

De qualquer forma, ele garante que nesses primeiros dois meses já houve evolução: "Estamos matando um leão por dia", disse Victor, citando o acordo com a Justiça, que considera histórico, limitando em 3% a penhora sobre a arrecadação da Companhia devido a processos cíveis. "Havia meses em que perdíamos quase 20% da arrecadação em penhora. Fomos a primeira empresa a fazer um acordo desses com o Tribunal de Justiça", festejou.

Victor citou ainda a renegociação do contrato "historicamente problemático", que se arrastava na Justiça há oito anos, com a Águas de Niterói, que permitiu a recuperação de 42% no valor da tarifa. Além disso, a empresa começou



a modernizar o seu setor jurídico e já contabiliza outros avanços: "Afastamos muito escritórios – alguns inclusive encaminhados ao Conselho de Ética da OAB; reduzimos em mais de 20% os gastos com cargos de chefia; não há mais extra-quadros entre os atuais gerentes – são todos funcionários da 'Casa'; e reduzimos os extra-quadros em mais de 25%." Assinamos um acordo com a prefeitura que dá a garantia de 100 anos na operação do sistema do Rio de Janeiro, o que é uma coisa histórica, acabando com a briga futura



Fotos de Luis Winter



# fantasma da privatização

*Wagner Victor considera a situação da Companhia difícil, mas diz que está trabalhando para o futuro*



que poderia fazer com que perdêssemos a CEDAE como um todo", disse.

Wagner Victor explicou ainda que o Plano Estratégico da Companhia, iniciado junto com todos os gerentes e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), definiu 50 projetos para retomar a Companhia. Alguns já estão em curso: "Estamos modernizando a CAC e dando maior transparência à PRECE. Pusemos, nas duas empresas, profissionais da maior credibilidade – Nelson Portugal, na PRECE, e Aloísio Souza da Silva, na CAC. Vamos voltar também

ao Sistema de controle de estoque na CEDAE, que estava abandonado, e modernizar nosso sistema operacional de informática, através de um acordo com a Unisys".

## Retomada dos investimentos

Victor falou de outros pontos importantes, para retomar os investimentos da CEDAE. Lembrou que a empresa, que nunca havia apresentado projetos ao Ministério das Cidades, já tem hoje R\$ 320 milhões em projetos no PAC. E conseguiu alavancar um financiamento a fundo perdido de R\$ 920 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), "que estamos usando na modernização empresarial". Segundo ele, alguns recursos solicitados ao PAC para a Baixada serão utilizados para regularização de perdas físicas. "Nós temos também que trabalhar pesado na questão da inadimplência, que é muito elevada, e dos gatos", advertiu.

Quanto ao impasse que perdurava em Macaé, o presidente da CEDAE confirmou as negociações com a prefeitura. "Eu já tinha dito ao prefeito que meus ativos ele não levaria sem pagar. Entendo que nessas relações com a prefeitura temos que ter um tripé, que seja bom para a prefeitura, para a população e para a CEDAE – para o Estado. Nós estamos propondo uma parceria à prefeitura, que tem uma capacidade financeira e um crescimento de demanda muito grandes, para fazer alguns investimentos que seriam operados pela CEDAE", adiantou.

## Teto salarial e PCCS

O presidente da CEDAE falou também sobre a questão do Teto salarial dos empregados. Explicou que o assunto será discutido no momento certo: "Já mandei o meu departamento jurídico analisar as questões legais, os impactos na folha de pagamento e na própria PRECE. Considero que um engenheiro, muitos deles, recebem um salário inferior ao de mercado. Não posso dar um prazo para resolver o problema, pois estou com uma empresa dilapidada no momento, mas eu quero corrigir isso", assegurou.

Sobre o Plano de Cargos e Salários (PCCS), Wagner Victor considera uma reivindicação legítima. Mas no seu entender, não se pode confundir plano de cargos com melhoria salarial, pois o PCCS é uma projeção de ascensão, um processo de reconhecimento que deve estar adequado à realidade da empresa. "Temos que ver todos os impactos disso, para não criarmos mais problemas ao invés de resolvê-los. Mas eu considero que o Plano de Cargos deve ser perseguido, trabalhado e, inclusive, melhor discutido com os diversos segmentos", concluiu.

Victor acha também que está na hora de começar a renovar o quadro da CEDAE. "Acho que o funcionário da CEDAE tem que ser mais multidisciplinar. O plano de cargos é muito segmentado e, por isso, força permanentemente a desvios de função". Ele prometeu fazer um concurso, ainda este ano, para algumas áreas específicas, onde já identificou a necessidade de profissionais: por exemplo, para análises químicas, área jurídica e outras nas quais é necessário um reforço imediato, como operadores de elevatórias etc. "Eu considero que em breve nós vamos também ter que renovar o corpo de engenheiros. O da empresa é muito bom, mas está ficando muito 'maduro'. Aliás, é bom frisar que toda a minha diretoria é formada por engenheiros, inclusive os presidentes da CAC e da PRECE". E todos os gerentes, os antigos superintendentes regionais, são funcionários da CEDAE. Não me lembro de nos últimos anos isso ter acontecido", concluiu.



*O Plano Estratégico da Companhia, iniciado junto com todos os gerentes e a FGV, definiu 50 projetos para recuperar a Companhia e os investimentos*



**BONS VENTOS DA NOVA GESTÃO**

# Plano já dá sinal de vida

**Nova diretoria da CAC arregança as mangas e começa a adotar medidas para resgatar a qualidade do atendimento aos associados**

**A** situação é muito difícil, mas o Plano de Saúde é perfeitamente viável, e dentro de dois anos, segundo nossa avaliação, os associados vão ter de volta a CAC Saúde que sempre tiveram – respeitada, eficiente e segura.

Essas palavras do novo presidente da CAC, o engenheiro Aloísio Souza da Silva, que retorna à Casa que comandou no passado por um saudoso período de 8 anos – não são apenas promessas. Mas sim, sinais claros da confiança e otimismo da rede credenciada e dos associados na capacidade de uma equipe formada também por Paulo César Quintanilha (Diretor Administrativo-Financeiro) e Antonio Carlos Álvares Grillo (Diretor Técnico), que chegou disposta a mudar e reestruturar completamente a CAC.

## **Choque de gestão**

O desafio é grande, do tamanho da disposição deles: com uma dívida acumulada de R\$ 47, 8 milhões por gestões anteriores, a CAC necessita de um verdadeiro choque de gestão. Mas segundo o novo presidente, os problemas já começaram a ser resolvidos:

"Num passado remoto, nós tínhamos auditorias interna e externa para saber quais eram as imperfeições. Hoje, estamos procurando onde a CAC está correta. Temos cerca de 1.300 credenciados, com quem temos que negociar dívidas e resolver uma série de outros problemas. Felizmente, aqueles com quem conversamos já voltaram a atender aos associados".

## **Erros históricos**

Aloísio Souza da Silva aponta entre as principais distorções na CAC, hoje, a extinção da auditoria médica. Segundo ele, não existe mais uma estrutura organizacional clara na empresa, que deu lugar a outras medidas equivocadas. Somente com o fechamento dos

'Centros Médicos', a CAC vai ter uma redução de despesa superior a R\$ 10 milhões por ano", comemorou Aloísio Souza da Silva:

"Se o fechamento dos Centros Médicos trouxe redução de conforto para alguns poucos usuários contribuiu para melhorar o atendimento de todos, seguindo uma política igualitária", explicou.

De acordo com o presidente da CAC, a prioridade na negociação das dívidas que está sendo implementada são os hospitais. Ele disse que a rede de atendimento ainda não está satisfatória. No entanto, afirmou que alguns dos hospitais que estavam se recusando a atender associados já voltaram a dar assistência. Entre estes estão: o Hospital São Lucas, na Zona Sul; o Dr. Badin e o Israelita na Tijuca; o Provita, na Zona Norte; o Joari, na Zona Oeste, e o Hospital de Clínicas de Niterói.

A CAC também está em negociação com o Hospital Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande; com o Hospital das Clínicas, em São Gonçalo, e com a Casa de Saúde Santa Lúcia, na Zona Sul.

## **Qualidade no atendimento**

Outra preocupação do novo presidente do plano de saúde da CEDAE é com a burocracia que os associados estavam enfrentando para resolver problemas simples. Entre outras providências, ele pretende ajudar a solucionar essa falta de agilidade dinamizando o atendimento através do Vida UTI: "O sistema pode resolver muitos problemas no domicílio e encaminhar o paciente para um hospital especializado. Além disso, o Vida UTI vai assumir as autorizações de exames e internações fora do horário comercial".

Mas, sobretudo, o presidente da CAC ressalta que a reconstrução do órgão só será possível com a participação de cada um dos associados, dos membros da diretoria e dos representantes dos conselhos. A expectativa de Aloísio é que, em dois anos, a situação esteja muito boa. "Os associados devem comunicar aos seus médicos que a CAC voltou a pagar todo mundo. A CAC voltou a ser do associado", comemorou Aloísio. 



**"Se o fechamento dos Centros Médicos trouxe redução de conforto para alguns usuários contribuiu para melhorar o atendimento de todos, seguindo uma política igualitária"**

